

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS: APROXIMAÇÃO AO CONTEXTO ESCOLAR NUMA ESCOLA DO EXTREMO OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Mikaeli Severo Cabezudo ¹
Airton Berte Júnior ²
Ivan Strack ³
Yverson Grohe de Medeiros ⁴
Alvaro Luis Ávila da Cunha ⁵

RESUMO Nas últimas décadas os currículos de licenciatura e pedagogia vem sofrendo progressivas mudanças a partir das novas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo MEC. Estas alterações tentam dar conta da necessidade de aproximar a formação do professor/a dos universos escolares aumentando o número de horas destinadas aos Estágios Curriculares e às Atividades Complementares da Graduação, além da incorporação das chamadas Práticas como Componente Curricular; neste sentido também surge mais recentemente a curricularização da Extensão. O programa de residência pedagógica - PRP vem aproximar a universidade e a escola, contribuindo assim para a formação inicial do professor e para a qualidade do ensino. A práxis é essencial para uma formação de qualidade dos futuros professores, é neste momento que conseguimos identificar erros e dificuldades, além de visualizar as particularidades de cada aluno e turma. Além disso, a práxis, através do Programa Residência Pedagógica, permite aos residentes a familiarização com as dinâmicas e desafios da sala de aula, compreender as necessidades individuais e coletivas dos alunos, bem como planejar e executar aulas adequadas às faixas etárias e a grupos específicos, entre outros aspectos fundamentais da prática docente, este relato visa compartilhar as experiências e vivências do grupo de residentes e da preceptora de uma escola estadual de ensino médio da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: educação física escolar, residência pedagógica, práxis, docência.

Nas últimas décadas os currículos de licenciatura e pedagogia vem sofrendo progressivas mudanças a partir das novas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo MEC. Estas alterações tentam dar conta da necessidade de aproximar a formação do professor/a dos universos escolares aumentando o número de horas destinadas aos Estágios Curriculares e às Atividades Complementares da Graduação, além da

¹ Pós graduanda em Neuropsicopedagogia, da Faculdade Única - Grupo Pró- Minas, mikaeli-scabezudo@educar.rs.gov.br

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa-Unipampa - RS, Campus Uruguaiana, airtonberte.aluno@unipampa.edu.br

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa-Unipampa - RS, Campus Uruguaiana, ivangomes.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa-Unipampa - RS, Campus Uruguaiana, yversonmedeiros.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.co



incorporação das chamadas Práticas como Componente Curricular; neste sentido também surge mais recentemente a curricularização da Extensão.

Todos estes mecanismos objetivam oportunizar uma maior imersão nas comunidades escolares, fazendo com que os acadêmicos, desde o início de sua formação, já estejam em contato com o ambiente profissional e conseqüentemente diminuindo a distância entre teoria e prática, aproximando-se do conceito de práxis da qual o educador Paulo Freire tanto defendia.

É neste contexto que programas como PIBID e Residência Pedagógica somam-se de forma significativa aos processos formativos, pois garantem bolsas não só aos licenciandos como também aos professores/as da Educação Básica e da Universidade, valorizando os agentes educacionais, aumentando o engajamento destes/as.

Nosso objetivo neste relato é refletir sobre como o PRP vem ocorrendo no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana tendo uma escola da rede estadual de ensino da fronteira oeste como escola/campo.

A residência iniciou-se no mês de maio/23 e no I módulo ocorreu a observação e ambientação na escola, o que na Pedagogia Crítica chama-se Estudo da Realidade, elemento inicial e fundamental para que possamos planejar as atividades e projetos a serem desenvolvidos. É este processo que garante que as intervenções propostas pelos residentes estejam afinadas com a realidade escolar. Reuniões periódicas aconteceram entre docente orientador, preceptora e residentes, que são os sujeitos do programa. Observou-se como a Educação Física no Ensino Médio é desvalorizada, os saberes do corpo parecem não ter espaço nos currículos escolares e quando acontecem, normalmente são voltados para o hipertrofiado esporte competitivo. Esta realidade acaba afastando boa parte dos estudantes das práticas corporais, o que acarretará problemas de toda ordem na vida adulta, não só no que se refere à saúde, como também de ordem cognitiva e afetiva.

No módulo II o planejamento levando em consideração a realidade observada, seguindo a sequência de ensino aprendizagem baseada na BNCC e as experiências trazidas pelos alunos e no módulo III a regência nas classes de ensino médio. Os residentes durante a observação, planejamento e atuação sempre foram acompanhados pela preceptora e pelo docente orientador, através de reuniões e ou



momentos de discussão e troca de ideias durante a atuação, ainda participaram da jornada pedagógica formação essa proposta pela SEDUC e pela escola no mês de julho do ano corrente.

O desafio enfrentado na escola pelos residentes é comum durante as aulas, visto que os alunos não têm interesse na prática de educação física, e por muito tempo tiveram aulas onde era possível escolher o esporte ou atividade a qual iriam realizar, e por esse motivo as aulas não tinham direcionamento, logo, sem sentido da prática, e ainda assim obtendo notas ao final de cada trimestre, ressaltando também a dificuldade de continuidade das aprendizagens devido ao pouco tempo dedicado na grade curricular, um (01) período por semana de quarenta e cinco minutos.

Segundo BNCC (Brasil, 2018, p.475) “Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidade de esportes de luta), os jovens se movimentam nas diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento.” Os residentes neste primeiro momento de planejamento trabalharam o Voleibol - esporte de rede, é latente a inexperiência dos alunos da escola - campo em qualquer atividade motora, os alunos demonstram resistência a realização das atividades propostas.

Uma das alternativas utilizadas pelo grupo foi a inclusão de atividades lúdicas e do ensino passo a passo dos fundamentos da modalidade, o que despertou o interesse e uma menor resistência a participarem das atividades propostas. É muito recente a intervenção e a prática dos residentes na escola - campo, porém o residente Airton Berté trouxe uma discussão perante a observação dele, as mesmas ponderações sobre Educação Física que utilizou em um relato anterior. “Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. A profissão docente requer aprimoramento constante, para assim lapidar seu desenvolvimento profissional. A formação do professor não se resume à formação inicial, nas



instituições de ensino superior, as quais apenas conduzem o início do exercício docente. A formação do professor consiste em uma ação permanente e reúne saberes e conhecimentos amalgamados ao longo de suas práticas docentes, e dos momentos de aperfeiçoamento teórico e cultural (IMBERNÓN; SHIGUNOV; FORTUNATO, 2019)”.

O intuito dessa metodologia é trazer o aluno para mais perto do docente, e ensinar através da brincadeira, com isso é possível analisar a importância do PRP para o aprimoramento dos professores preceptores e dos alunos residentes, visto que o programa proporciona diversas trocas de experiências, entre alunos e professores. A intervenção dos residentes ainda é recente na escola - campo, mas já é possível observar que a formação de um professor vai muito além de instituições de ensino superior, é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento através de experiências práticas, reflexões e aperfeiçoamento. a educação física vai muito além do movimento com aspectos sociais, culturais e individuais.

A componente teórica e normativa desempenha um papel fundamental no oferecimento de fundamentação e orientação necessárias aos professores em formação. No entanto, é importante salientar que, por si só, a teoria não é suficiente para proporcionar uma formação integral. Nesse sentido, a existência de espaços como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenham um papel crucial, pois proporcionam a oportunidade de vivenciar a "Práxis" durante o período de formação.

A práxis é essencial para uma formação de qualidade dos futuros professores, é neste momento que conseguimos identificar erros e dificuldades, além de visualizar as particularidades de cada aluno e turma. Além disso, a práxis, através do Programa Residência Pedagógica, permite aos residentes a familiarização com as dinâmicas e desafios da sala de aula, compreender as necessidades individuais e coletivas dos alunos, bem como planejar e executar aulas adequadas às faixas etárias e a grupos específicos, entre outros aspectos fundamentais da prática docente.

É evidente a importância do PRP na melhoria da qualidade do ensino tanto na educação básica quanto no ensino superior, tanto na formação discente quanto docente, aproximando cada vez mais cedo o residente da realidade da escola e da



comunidade a qual está inserido, criando um senso de pertencimento e despertando para o papel social do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

CALDERANO, M. A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica, 2012

IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (org.). Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. 554p.